



Caça Algarve

Outubro/Novembro 2008

BOLETIM OFICIAL DA FEDERAÇÃO DE CAÇADORES DO ALGARVE

EDIÇÃO Nº 60 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA - PERIODICIDADE MENSAL



3 Editorial: Um certame que constitui exemplo



6 Rumo: é o "Turismo Cinegético", defende Manuel Vicente



9 Francisco Amaral considera a Caça "o golfe da serra"



10 Estrangeiros vêm caçar em zonas de caça do interior algarvio



11 Está em curso a criação de uma ZIF

Turismo Cinegético com crescente visibilidade no Concelho de Alcoutim



Paulo Pereira assume: "Sou um viciado na caça."

José Inácio Marques entrevistado pelo "Caça Algarve", afirma peremptoriamente:

"Responderemos sempre: Presente! E não digo, hoje, nada que não tenha dito antes."



Ordenamento Cinegético

CONCESSÕES DE ZONAS DE CAÇA ASSOCIATIVAS

ENTIDADE GESTORA NOME DA ZONA DE CAÇA	FREGUESIAS	CONCELHO	PROCESSO PORTARIA	ÁREA (ha)
Associação de Caçadores do Alportel <i>Bicas da Serra</i>	S. B. Alportel	S. Brás de Alportel	4694 – DGRF 1003/2008 de 5 de Setembro	1100
Clube de Caça Mouros <i>Herdade do Carvalho</i>	S. Marcos da Serra	Silves	5028 – AFN 1222/2008 de 24 de Outubro	212
Associação de Caça Dom Infante <i>Dom Infante</i>	Sagres	Vila do Bispo	5061 – AFN 1225/2008 de 24 de Outubro	735

RENOVAÇÃO E ANEXAÇÃO DE ZONAS DE CAÇA ASSOCIATIVAS

Clube de Caçadores da Foupana <i>Alcarias</i>	Martinlongo	Alcoutim	2119 – AFN 1159/2008 de 14 de Outubro	1013
--	-------------	----------	--	------

ANEXAÇÃO DE ZONAS DE CAÇA ASSOCIATIVAS

Clube de Caça e Pesca do Vale da Velha <i>Vale da Velha</i>	S. B. Messines	Silves	2757 – DGRF 907/2008 de 18 de Agosto	138
Associação de Caçadores e Pescadores de Messines <i>Perna Seca e Água Velha</i>	S. B. Messines	Silves	3279 – DGRF 911/2008 de 18 de Agosto	51
Clube de Caça da Sobreira Formosa <i>Sobreira Formosa</i>	Salir	Loulé	2795 – DGRF 943/2008 de 21 de Agosto	762
Clube de Caça e Pesca do Pão Duro <i>Pão Duro</i>	Martinlongo e Vaqueiros	Alcoutim	2341 – DGRF 1023/2008 de 10 de Setembro	106
Associação de Caçadores e Pescadores de Messines <i>Campilhos</i>	S. B. Messines	Silves	2984 – DGRF 1030/2008 de 12 de Setembro	35
Clube de Caçadores da Amoreira <i>Amoreira</i>	Cachopo	Tavira	2325 – DGRF 1031/2008 de 12 de Setembro	30
Clube de Caçadores Vale Largo <i>Vale Largo</i>	Martinlongo	Alcoutim	4829 – AFN 1160/2008 de 14 de Outubro	99

ANEXAÇÃO DE ZONAS DE CAÇA MUNICIPAIS

Clube de Caçadores de Quelfes <i>Quelfes</i>	Moncarapacho	Olhão	4493 – DGRF 728/2008 de 4 de Agosto	641
Associação de Caçadores de Pechão <i>Pechão</i>	Pechão	Olhão	3334 – DGRF 859/2008 de 13 de Agosto	31

EXCLUSÃO DE TERRENOS DE Z. C. MUNICIPAIS QUE PASSAM A INTEGRAR Z. DE CAÇA

Associação de Caçadores "Pico da Serra do Mú" <i>S. Barnabé</i>	S. Barnabé	Almodôvar	4509 – DGRF 858/2008 de 13 de Agosto	855
Associação de Caçadores Partemato <i>Perna Seca</i>	S. B. Messines	Silves	4706 – DGRF 861/2008 de 13 de Agosto	140
Clube de Caçadores de Ferradouro <i>Montargil</i>	Martinlongo	Alcoutim	4512 – DGRF 1009/2008 de 5 de Setembro	88
Associação de Caçadores dos Campilhos <i>Gavião de Baixo</i>	S. B. Messines	Silves	4343 – DGRF 1034/2008 de 12 de Setembro	12

RENOVAÇÃO E ANEXAÇÃO DE ZONAS DE CAÇA MUNICIPAIS

Clube de Caça e Pesca do Concelho de Vila do Bispo <i>Vila do Bispo</i>	Raposeira, Budens, Barão de S. Miguel, Vila do Bispo e Sagres	Vila do Bispo	3056 – DGRF 876/2008 de 14 de Agosto	11012
--	---	---------------	---	-------

DESANEXAÇÃO DE TERRENOS DE ZONAS DE CAÇA ASSOCIATIVAS

Clube de Caçadores das Solteiras <i>Carrasqueiro</i>	Salir	Loulé	2591 – DGRF 942/2008 de 21 de Agosto	14
Clube de Caça e Pesca de S. Brás de Alportel <i>Pêro de Amigos</i>	S. B. Alportel	S. B. Alportel	2346 – DGRF 968/2008 de 29 de Agosto	33

CONCESSÕES DE ZONAS DE CAÇA TURÍSTICAS

Castelo do Lago – Caça Turística Lda <i>Vale da Torre</i>	Sagres	Vila do Bispo	5029 – AFN 1131/2008 de 9 de Outubro	400
--	--------	---------------	---	-----



Exemplos

Embora desde a realização da segunda edição de Feira da Perdiz, em Martim Longo tenham decorrido alguns dias, creio que continua oportuno falar do certame, não apenas pelo exemplo que o mesmo constitui em termos de incentivo à actividade cinegética, como também pelo que representa no panorama do Turismo Cinegético.

O território está praticamente todo ordenado e o pouco que ainda falta muito dificilmente se conseguirá ordenar, pois trata-se de pequenas frações de terreno que pela sua dimensão e características, poderão ser anexadas e/ou dificilmente permitirão a criação de novas zonas, portanto, poderemos considerar-nos muito satisfeitos pelo resultado alcançado até ao momento.

A Feira da Perdiz, realizada por iniciativa da Câmara de Alcoutim, tem um duplo significado: primeiro, porque se realiza no interior, longe do litoral e não se confunde com outras actividades que poderiam “dispensar-lhe” algum público. Ou seja, os visitantes que o certame regista estão, na sua grande maioria, identificados com a cinegética, pelo que o êxito alcançado tem uma matriz própria; segundo, porque dá o exemplo daquilo que poderá ser feito noutros locais do interior, por forma a constituir-se um roteiro cinegético - instrumento de grande importância para a promoção da região, ao mesmo tempo que promoveria valências para um maior combate à desertificação do interior.



Reservei a última parte desta comunicação para dedicar a uma pessoa que me é muito querida algumas palavras de agradecimento pelo excelente desempenho voluntarioso que dedicou à Federação de Caçadores do Algarve e seus dirigentes, nas missões em que se cruzaram ao longo de mais de uma década.

Este meu reconhecimento pessoal, que hoje torno público, também em nome de todos os dirigentes da Federação a que me honro presidir, vai para a minha amiga Dr.^a Rita Freitas, ex-Assessora Jurídica do Ministério da Agricultura e da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural e das Pescas, de quem ao longo de muitos anos recebemos uma profícua e salutar cooperação, que no momento da sua aposentação é de toda a justiça enaltecida. Cessa o institucional mas fica algo muito mais importante - uma enorme amizade pessoal - outro bom exemplo.

Bem haja, Amiga Rita Freitas.

O Presidente da FCA,
(Vitor Manuel Bota Palmilha)

Estagiária presta homenagem à Federação e aos Caçadores

A jovem Elsa Revez esteve na Federação de Caçadores do Algarve a efectuar um estágio que terminou a 31 de Outubro deste ano e na hora da despedida decidiu deixar uma missiva homenageando a nossa instituição, na qual começa por se autocaracterizar “de espírito lutador, sonhador e ambicioso, alguém que procura um caminho e luta arduamente pelos seus objectivos”.

Diz também que estudou até ao 12.º ano e posteriormente frequentou um curso de Técnicas Administrativas e Informáticas de Apoio à Gestão, “para alcançar um emprego que futuramente me fizesse sentir realizada”.

Até 1 de Julho de 2007, data em que entrou na FCA para Estágio Profissional, diz a Elsa que não tinha conseguido tão meritória colocação, a qual se prolongou até ao dia 31 de Outubro de 2008. Mas “devido a uma brusca e inesperada mudança da Lei das Armas e suas Municções que provocou um descontentamento

total nos Caçadores”, bem como pelas inúmeras dificuldades geradas no processo de renovação da Licença de Uso e Porte Arma, “levando a que alguns caçadores pensassem mesmo em desistir do convívio e da paixão da caça, mesmo com novos valores a quererem nascer para a continuidade da vida cinegética”, a Elsa cessava as suas funções na Federação e deixava-nos a sua homenagem:

“Foi o melhor sítio que alguma vez poderia trabalhar, porque adquiri maior experiência e progresso profissional, alarguei os meus horizontes de conhecimento e convívio, com diversas pessoas de entidades privadas e públicas, e excelente ambiente laboral de companheirismo e seus superiores hierárquicos, e orgulho-me por isso.

Termino dizendo aos Caçadores para nunca desistirem do vosso sonho e para, diariamente, continuarem a apostar na Federação de Caçadores do Algarve que tenta dar o seu máximo para com os seus filiados e enti-



dades na cooperação, administração e informação precisa e qualitativa.

Obrigada por acreditarem em mim... e em vocês próprios”.

Como é natural, uma vez que a mensagem da Elsa se dirige aos Caçadores em geral, decidi a Federação dar-lhe o devido destaque, agradecendo por último o seu testemunho, consubstanciado nas palavras elogiosas que dirigiu à instituição e aos caçadores algarvios, que naturalmente agradecemos.



“Responderemos sempre: Presente! E não

José Inácio Marques, Presidente da Câmara de Lagoa, entrevistado pelo

Dando continuidade ao seu programa de acção, o Boletim “Caça Algarve” entrevistou o Presidente da Câmara Municipal de Lagoa, um concelho que por se situar mais a litoral não tem características marcadamente cinegéticas. Todavia, a importância de actividade constitui por si mesma, também, um instrumento de protecção da Natureza a que o autarca de Lagoa dá relevante importância no contexto ambiental.

Caça Algarve (CA): O ordenamento cinegético parece ter tido uma importância vital na prevenção de fogos florestais em praticamente todos os municípios. No concelho de Lagoa esse benefício também se vem verificando?

José Inácio Marques (JIM): É verdade que o ordenamento cinegético tem sido de vital importância na prevenção ou redução de fogos florestais! Não será esse, contudo, o caso do Concelho de Lagoa, espaço territorial administrativo do Algarve praticamente sem fogos florestais... porque aqui não existem florestas no verdadeiro sentido do termo (vegetação densa constituída por árvores, arbustos e outras plantas, que cobrem uma vasta área de terreno) mas, apenas, pequeníssimas manchas verdes de propriedade privada que têm sido mais ou menos cuidadas. Mais ou menos...

Pequenos fogos provocados pelo abandono de detritos deixados por via de podas e outras acções, têm acontecido. Nada de especial, contudo, sendo verdade que o ordenamento cinegético, bem como outros, também tem contribuído

para a ausência de resíduos combustíveis de várias ordens capazes de provocar a ignição de fogos!

Por outro lado, também tem havido um bom trabalho de prevenção da Câmara, através dos seus serviços de limpeza e saneamento e, até, das Juntas de Freguesia, na limpeza de matos e remoção de detritos que, por si só, possam alimentar fogos.

Tudo isto tem beneficiado o Concelho de Lagoa, ausente das estatísticas de fogos florestais ou similares.

CA: As autarquias apoiam as organizações de caçadores e estas, de

ria com que ajuda todas as restantes instituições da sociedade civil. Naquele caso particular, acresce o facto da estrutura local dos caçadores fazer parte do Conselho Municipal Cinegético.

Há três ou quatro anos atrás houve, de facto, uma acção conjunta envolvendo a Câmara e os caçadores no sentido da recolha de lixo e outras substâncias orgânicas e inorgânicas deixadas nos terrenos, de forma clandestina - deve ser dito - ou simplesmente abandonados, por desleixo ou por incúria, em zonas de pequenas manchas verdes. Foi uma acção muito interessante que contribuiu, seguramente, para a lim-

CA: A Federação de Caçadores do Algarve realiza anualmente, em Maio ou Junho, uma jornada de limpeza, mobilizando os caçadores para essa causa. Por sua vez, as autarquias também são convidadas a colaborar. Qual é a opinião do Senhor Presidente da Câmara de Lagoa nesta matéria?

JIM: Esta pergunta está, integralmente, respondida na anterior. Mas sempre acrescentarei que a colaboração dos caçadores, através da Federação ou Associações, não se pode cingir, exclusivamente, à limpeza dos terrenos, a maioria, de propriedade privada!

Sendo a caça um des-

O Sítio das Fontes é um dos locais naturais mais aprazíveis de todo o município de Lagoa



alguma forma, retribuem com trabalho e dedicação ao espaço cinegético e na defesa da fauna, do meio ambiente, etc...

Como é que a Câmara de Lagoa vê esta actividade e como apoia os seus caçadores?

JIM: A afirmação implícita, na primeira parte da sua pergunta, é verdadeira! A Câmara Municipal de Lagoa tem apoiado a Associação de Caçadores na mesma linha de colaboração solidá-

peza e preservação não só das zonas cinegéticas mas, sobretudo, para a defesa e preservação da fauna, flora e meio ambiente, na sua generalidade.

A Câmara Municipal de Lagoa está, sempre, pronta a colaborar e aceitar as iniciativas e a colaboração dos Caçadores. Mas não só dos Caçadores e das suas estruturas representativas, como é natural. É um imperativo funcional da colaboração inter-pares!

portanto, a ética deve prevalecer sempre, quer no respeito pela propriedade pública ou privada, quer na defesa, protecção e conservação da natureza, na sua expressão precisa, já que não se trata, apenas, de preservar a fauna mas, também, a flora e outros valores naturais que fazem parte do nosso universo para a melhoria da qualidade ambiental que nos rodeia e desse modo, a qualidade de vida das pessoas e das espécies.



“digo, hoje, nada que não tenha dito antes.”

Caça Algarve a propósito do ordenamento cinegético...

Nesse sentido, responderemos sempre: Presente! E não digo, hoje, nada que não tenha dito antes.

CA: Realizou-se mais uma edição da Feira de Caça e Pesca e do Mundo Rural do Algarve e, segundo as estatísticas, o recorde de visitantes voltou a ser batido (+ de 30.000). Que importância tem o certame e, na sua opinião, que valências deveria ter para melhor corresponder aos desejos dos municípios lagoenses?

JIM: Já que me é dada a oportunidade de dizer alguma coisa sobre a Feira de Caça e Pesca e do Mundo Rural, quero expressar o meu sentimento, em relação à pergunta, com um curto excerto da mensagem que, então, subscrevi para a vossa revista: “Ao me ser solicitada uma mensagem para a revista que divulga a “XIII Feira de Caça, Pesca e Mundo Rural”, desde logo me assaltou a ideia de que o Município de Lagoa (...) deveria figurar, não como um apelativo destino de caça e pesca desportiva, mas como uma região que, tendo parte do seu território banhado pelo litoral, também envolve, ainda hoje, uma importante área rural até porque já foi uma das principais regiões rurais do Algarve (...) a região de Lagoa também continua ligada à caça e à pesca, mantendo o seu “mundo rural” activo.

(...) Por outro lado, aproveitando o contexto desta mensagem, quero garantir que o Município de Lagoa tem estado na linha da frente no respeito e protecção da natureza, por compreender que se trata de importante património da região e da humanidade.



O concelho de Lagoa “já foi uma das principais regiões rurais do Algarve” (...) e “continua ligada à caça e à pesca, mantendo o seu ‘mundo rural’ activo”.

Por tudo isso, na qualidade de Presidente da Câmara Municipal de Lagoa, tenho todas as razões para saudar este tipo de eventos, característicos de um país civilizado.”

Quando me é perguntado “que valências deveria ter para melhor corresponder aos desejos dos municípios lagoenses?”, penso que não devo emitir qualquer opinião, na medida em que não devo particularizar um evento que, afinal, é de todos! Talvez, contudo, informalmente, possa sugerir que uma das edições da Feira de Caça e Pesca e do Mundo Rural do Algarve... se realize em Lagoa, no Parque Municipal de Feiras e Exposições. Por que não?

CA: O Município de

Lagoa tem cerca de 56 % da sua área ordenada cinegeticamente e apenas existem duas zonas de caça municipais implantadas nessa área de cerca de 4.944 hectares. Sendo este um concelho do litoral, vê alguma hipótese de crescimento da actividade cinegética?

JIM: O município de Lagoa é, por todas as razões e mais algumas, uma zona privilegiada para a indústria do turismo e afins, entre os quais a segunda residência quer de nacionais, quer de estrangeiros, logo com limitações de várias ordens, nomeadamente a que diz respeito ao ordenamento cinegético, uma vez que já conta com 56% da sua área envolvida nesse ordenamento (4.944 hectares), onde vive uma imperdível

comunidade nacional e estrangeira algo adversa à actividade cinegética, muitas das vezes em razão de princípios éticos, religiosos e de noção de propriedade.

Não é consensual entre os proprietários de pequenos terrenos, com moradias e piscinas, que os caçadores possam circular livremente em propriedades privadas para o exercício do seu “hobby”.

Não vejo, sinceramente, qualquer hipótese da Câmara criar novas zonas municipais de caça ou apoiar o aumento da sua área cinegética ordenada, o que, a acontecer, em qualquer dos casos, levaria ao crescimento da caça que, como se sabe, tem muitos detractores e opositoristas...



Rumo: “turismo cinegético”

**Caça afirma-se uma boa alternativa, já que,
“temos uma agricultura de subsistência, cada vez mais debilitada
e improdutiva, por isso hoje ninguém cultiva as terras”**

Caça Algarve foi recentemente visitar o Clube de Caçadores Vale Largo, na aldeia de Santa Justa, freguesia de Martim Longo, concelho de Alcoutim, de que é presidente da Direcção Manuel Vicente, 42 anos de idade, agricultor.

O Clube é titular da Zona de Caça Associativa (ZCA) Vale Largo, tem 27 sócios, e o seu Presidente considera que “o turismo cinegético está em franco crescimento” na sua ZCA, implementada numa área de 503 hectares. “O facto de ser atravessada por duas ribeiras - Vascão e Foupana - significa que estão criadas condições excelentes para que as espécies, designadamente a perdiz vermelha e o coelho, se reproduzam num habitat ideal, natural e de grande riqueza, o que faz também

luir da conversa, não perde a oportunidade de criticar os anteriores sucessivos governos desde o 25 de Abril de 74, “por quase nada terem feito pelo interior, cada vez mais ao abandono e votado ao esquecimento” (...) onde “há menos pessoas residentes e não há crianças”, as escolas estão ao abandono, a de Santa Justa transformada em museu, outras estão fechadas ou funcionam em apoio a clubes e associações de caçadores ou são transformadas em pequenas capelas, por exigência da população.

Sobre o ordenamento cinegético, Manuel Vicente critica “aqueles que diziam que o regime livre é que era bom e dava rendimento, onde cada um podia caçar em terreno aberto e livre... etc. É tudo história. O re-



– remata, defendendo que “o caminho a seguir deve ser pela valorização das zonas de caça associativas e turísticas, porque são estas que têm condições para potenciar a caça, cuidar da

cada vez menos, a caça é a saída possível e mais viável - [Manuel Vicente dedica-se à agropecuária (criação de porcos, ovelhas e agora também cabras), como sempre fez] e dá o exemplo: “a nossa cabra algarvia, em termos de leite e seus derivados é excelente, mas precisava ser mais acarinhada, porque essa é uma das valências agropecuárias que ainda nos resta, embora cada vez menos activa”(...)

Repare também, que temos uma agricultura de subsistência, cada vez mais debilitada e improdutiva, por isso hoje ninguém cultiva as terras. Não é rentável, o seu rendimento não dá para viver, logo, tudo fica ao abandono e a caça se apresenta como o recurso mais viável. É isso que temos que aproveitar e procurar incentivar para que os proprietários dos terrenos recebam algum rendimento pelos seus terrenos ao integrarem as zonas de caça”.



com que a caça, com os cuidados e a protecção que lhe proporcionamos, seja abundante” e represente actualmente uma boa fonte de receita.

Manuel Vicente, no evo-

gime livre, se continuasse, era um erro tremendo!... Também não concordo com as zonas de caça municipais, nem quero falar disso... tudo o que nos impõem não é bom – ponto final!

reprodução das espécies e criar as valências necessárias”, para que “haja condições para levarmos por diante a implementação do turismo cinegético”.

Como a agricultura é



Paulo Pereira... um "viciado na caça"

Para além de ser um caçador activo também é dirigente de um Clube de Caçadores

Movimenta-se em cadeira de rodas desde que recuperou do acidente sofrido há cerca de 24 anos, quando ainda era adolescente, e o deixou paraplégico, mas nem por isso deixa de participar activamente na vida da sua terra natal, Santa Justa, freguesia de Martim Longo, concelho de Alcoutim.

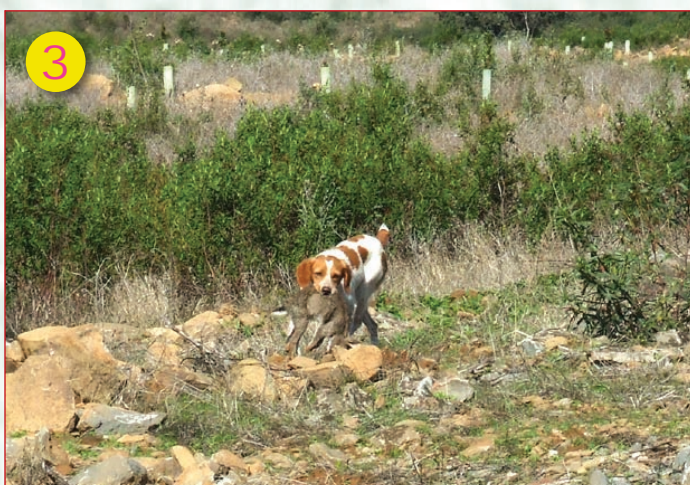
Em rapazote acompanhava o seu pai na caça e o gosto pela actividade ficou.

Paulo Pereira tem 38 anos de idade, paga como todos os outros as suas quotas ao clube e participa zelosamente nas diversas actividades. Foi um dos fundadores do Clube de Caçadores Vale Largo. Integra os corpos sociais desempenhando o cargo de Tesoureiro, mas a construção da sede social do clube, para a qual o Presidente da Câmara Municipal já cedeu espaço e prometeu algum apoio financeiro, é um dos seus maiores objectivos imediatos.

Caça em cadeira de rodas, cujo testemunho de uma das suas mais recentes caçadas aqui se reproduz numa sequência de fotos.

Em declarações ao Caça Algarve, Paulo afirma peremptoriamente: "sempre tive gosto pela caça e aprecio muito o convívio que a actividade me proporciona". Antes, quando se caçava no terreno livre, por vezes ia sozinho, mas agora com a zona de caça é diferente, caço em grupo, além de que também há esse convívio... que é essencial".

Contando com a colaboração de familiares e amigos e



a dedicada “ajuda dos meus dois cães, bem como do meu sobrinho (13 anos), que de vez em quando me acompanha”, Paulo Pereira assume-se “um viciado na caça” e sublinha: “É o único vício que tenho!”.

A Escola onde antigamente andavam 60 crianças, hoje apenas teria 6 alunos



A confirmação de que “a grande paixão do Paulo e a sua vontade de viver, evidencia-se pela vontade de participar em tudo o que fazemos”, vem do seu amigo Manuel Vicente, mas também do Presidente da Câmara Municipal de Alcoutim, o médico e o amigo Dr. Francisco Amaral, que lhe proporcionou este emprego.

“É dedicado e não só participa e colabora em todas as acções que levamos a cabo, como paga as suas quotas e o que lhe pertence, igual a todos os outros”, revela-nos Manuel Vicente, à porta da antiga Escola Primária, actualmente a funcionar como Museu, de que Paulo Pereira é o



responsável pela abertura diária no coração da aldeia de Santa Justa, bem como pelos esclarecimentos que lhe forem solicitados pelos visitantes.

“Graças ao Presidente da Câmara tenho este emprego”, naquela que foi a sua Escola Primária, onde aprendeu a ler e a escrever. Agora museu, visitado por muitos estrangeiros, maioritariamente “ingleses e espanhóis, que por aqui passam e se interessam por conhecer a realidade de outros tempos, desta Escola Primária” que chegou a ter 60 alunos há trinta anos atrás e para a qual actualmente apenas haveria meia dúzia de crianças, por isso foi desactivada, vai para oito anos.



Francisco Amaral apelida a caça de “golfe da serra”

O Presidente da Câmara Municipal de Alcoutim, Dr. Francisco Amaral, acompanhou o Caça Algarve e o Presidente da Federação de Caçadores do Algarve nesta visita àquela região do nordeste algarvio, onde o positivismo do ordenamento cinegético se sente intenso e se revela próspero, rumo ao turismo que a modalidade começa a despontar.

Como é natural, algumas perguntas teriam que ser feitas ao autarca, médico e caçador, mas sobretudo ao Homem para quem o interior algarvio não tem segredos.

O Dr. Francisco Amaral revelou-nos que começou a gostar da caça e tornou-se caçador por influência de seu pai. “Fui o bagageiro (actualmente diz-se secretário) de meu pai, que caçava quase todos os dias e era professor... e foi ele que me transmitiu este bichinho, que ficou”.

O nosso anfitrião revelou-nos também que aos oito, nove, dez anos, acompanhava o pai nas caçadas com entusiasmo. “Depois fui estudar para Faro, onde fiz muitas amizades e, curiosamente, “enquanto os meus amigos de Faro o que queriam era comprar uma mota, os meus amigos de Alcoutim desejavam comprar uma espingarda”, o que demonstra bem que as opções da cidade eram bem diferentes das do campo... mas enfim.

A conversa prosseguiu acerca das potencialidades da caça e das zonas de caça, em que Amaral diz não ter dúvidas que o “futuro é o turismo cinegético”. Ou seja, apesar dos diferentes objectivos existentes entre as zonas de caça as-



sociativas (ZCA) e as zonas de caça turísticas (ZCT), o caminho será sempre o turismo cinegético, porque se nas primeiras o principal é o convívio, nas segundas, em primeiro plano coloca-se o rendimento! Mas “há clientela para ambas!...”

Depois afirma: “não consigo perceber como ainda há responsáveis que não conseguem ver as potencialidades da caça e tudo o que a actividade cinegética proporciona à sua volta, pois parece que só vêem o golfe como a única actividade de combate à sazonalidade?!...”

A provar que a cinegética está a captar cada vez mais turismo, está a vinda de grupos de estrangeiros que vêm caçar às zonas de caça do concelho de Alcoutim, designadamente por um motivo muito particular: é que eles vêm caçar perdizes selvagens, e não de aviário como há noutros sítios. As nossas perdizes, aqui nos concelhos de Alcoutim ou de Mértola, voam rápi-

do, são ágeis e genuínas, o que agrada ao bom caçador que gosta de caçar uma boa perdiz”.

A cinegética tem de ser mais divulgada

Francisco Amaral considera que o Governo “deveria apoiar mais a actividade cinegética”, nomeadamente, possibilitando que se faça um “melhor ordenamento, que consequentemente se criem zonas de maior qualidade nas condições e na oferta e que a divulgação tenha maior expressão – a cinegética é o golfe da serra e, a meu ver, deverá merecer maior apoio em todas as vertentes”.

“Temos consciência da grande importância das potencialidades que a caça proporciona e a Câmara de Alcoutim, tendo em consideração a proporcionalidade dos meios de que dispõe, já está a apoiar a actividade de forma bastante mais

activa que muitas outras entidades”.

“São dos melhores...”

Revelando “uma preocupação muito particular com os deficientes motores”, como é sobejamente conhecido, Francisco Amaral argumenta: “tenho procurado colocar algumas dessas pessoas no concelho de Alcoutim, porque para além de o merecerem, é uma forma de termos de os apoiar”.

Há vários deficientes motores no concelho de Alcoutim e alguns são funcionários da autarquia. “Temos uma senhora que é responsável pela Casa da Artesanato da Câmara de Alcoutim, um rapaz, paraplégico, que é o responsável pelas piscinas de Martim Longo e um outro, conforme viram, que é o responsável pelo Museu de Santa Justa. Curiosamente, se quer saber, são pessoas de uma competência extraordinária. São dos melhores”.



Os recursos cinegéticos na senda do desenvolvimento de um concelho

Alcoutim, situado no interior do nordeste algarvio, sendo um concelho empobrecido, mas rico em recursos cinegéticos, não pode deixar de aproveitar estes recursos e desenvolver-se turística e economicamente.

Uma planificação e gestão adequada dos recursos cinegéticos, aliada à preservação das espécies autóctones, numa aposta clara na qualidade, poderão contribuir para um desenvolvimento sustentado a nível turístico e económico.

Empresas empreendedoras são necessárias para levar a cabo esse desenvolvimento. Várias são as zonas de caça turística que trazem a Alcoutim, durante a época venatória, muitas pessoas/caçadores dos mais diversos pontos do país e até do estrangeiro. É o caso da Mar-



melça, Exploração Turística e Cinegética, Lda, com sede na Portela Alta - Marmeleiro - Alcoutim, que acolhe anualmente caçadores do Minho ao Algarve e que este ano recebe grupos franceses, chefiados pelo amigo Yves Galland. Para além da actividade cinegética - seis/oito jornadas de caça progra-

mas, que envolve em cada uma delas cerca de cinquenta pessoas da localidade, entre batedores e secretários, está envolvida também a unidade hoteleira – Estalagem de Alcoutim, que fornece não só as refeições para os grupos de caçadores franceses e acompanhantes – servida no campo, mas também para

os batedores e secretários - servida na Estalagem.

Em cada fim-de-semana (sexta, sábado e domingo), este grupo de franceses combina dois desportos - a caça e o golfe. Jogam golfe na quinta da Ria, em Cacela Velha e caçam em Alcoutim, na Marmelçaça.

Estas actividades promovem o desenvolvimento turístico e económico da região.

Apostar na qualidade, no que de mais genuíno existe no concelho de Alcoutim, conjugando as vertentes do desporto da caça com a do turismo e a da economia da região, poderá constituir a alavanca para o desenvolvimento deste concelho.

Queiramos e saibamos todos e cada um integrar e seguir essa via e transformá-la numa aposta ganha!

António Amorim



Criação de Zona de Intervenção Florestal está em curso

Tendo como objectivo constituir uma Zona de Intervenção Florestal (ZIF), a Federação de Caçadores do Algarve, promoveu no passado dia 26 de Setembro uma sessão de divulgação e esclarecimento no sítio de Porto Carvalhoso, freguesia de Stª Catarina da Fonte do Bispo, concelho de Tavira, que incidiu genericamente sobre, a constituição, o funcionamento e os benefícios

que tipificam uma ZIF.

Nesse sentido, foi apresentada uma proposta da área a submeter para criação da ZIF. A acção foi desenvolvida conjuntamente com a Associação "In Loco", que se fez representar por dois técnicos e realizou-se na sede social da Associação de Desenvolvimento Cínicético de Água Tábua, tendo contado com a participação dos técnicos da

Federação e da Associação "In Loco", do Presidente da Câmara Municipal de Tavira, Eng. Macário Correia, do Presidente e vice-Presidente da Federação de Caçadores do Algarve, Vítor Palmilha e Manuel de Jesus, respectivamente, do Presidente da Junta de Freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, Leonardo Martins, e de produtores florestais e proprietários de terrenos.

Os territórios inseridos na proposta da área da ZIF localizam-se na freguesia de Stª Catarina da Fonte do Bispo, designadamente nos terrenos a Norte da Ribeira de Alportel, passando pelo monte do Curral da Pedra, entendendo-se para Norte até Água Tábua e à Malhada do Judeu e respectivas áreas envolventes, numa extensão territorial que ronda os 1200 a 1500 hectares.

Em suma, nesta primeira fase pensa-se que foram atingidos os objectivos propostos pelas entidades envolvidas, já que, de uma maneira geral a participação revelou-se bastante positiva, por parte de todos os participantes incluindo o Presidente da Câmara Municipal que mostrou total disponibilidade para apoiar a constituição da ZIF. Paralelamente, o Presidente da Junta de Freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, cedeu uma sala daquele edifício para esclarecimentos de assuntos relacionados, tendo ficado definido entre esta Junta e a Federação de Caçadores do Algarve, que o atendimento será assegurado por técnicos da Federação, sendo o dia da semana a terça-feira e no horário entre as 10:00 e as 12.30 horas.



Estrangeiros vêm caçar na Martimcaça com bastante regularidade

A Zona de Caça Turística (ZCT) denominada "Martimcaça - Caça e Turismo, Lda.", filiada na Federação de Caçadores do Algarve, tem actualmente uma área aproximada de 1200 hectares, está situada no interior do concelho de Alcoutim e por esse motivo também encontra-se dotada de características ímpares para a caça, designadamente à perdiz. É propriedade de três caçadores, Luís Mealha, Joaquim Passarinho e Robert Kierk, que se associaram nesta exploração.

Segundo o que o Caça Algarve apurou, está a revelar-se um caso de sucesso na oferta turística no âmbito da cinegética, pois recebe com bastante regularidade, caçadores estrangeiros, designadamente ingleses, irlandeses e escoceses, que da zona litoral onde ficam normalmente alojados, para lá se deslocam de helicóptero de manhã cedo para a concretização das suas caçadas.

O sócio Luís Mealha explicou ao Caça Algarve que as caçadas "são organizadas



pelo sistema de batida, com um mínimo de dez portas e vinte batedores no interior" da zona. Cada caçador tem direito a "um secretário, é-lhe fornecido o pequeno almoço e o almoço, bebidas, etc...".

No final, é feito o apuramento do abate total da caçada e divididas as peças de caça pelo número de caçadores que estavam nas

portas. Cada caçador paga unitariamente pelas peças que lhe couberem, o seguinte: perdizes a 42,50 euros, lebres a 35,00 euros e coelhos a 20,00 euros.

Depois do almoço-convívio, o regresso faz-se novamente de helicóptero e durante a deslocação os visitantes têm a possibilidade de conhecer alguns pormenores

da Serra Algarvia, o que normalmente todos gostam de apreciar.

Refira-se que esta é uma exploração turística na área cinegética em que a caça é o elemento central e que cada vez mais está a atrair caçadores estrangeiros, em parte pela promoção efectuada por Robert Kierk".

Colaboração entre França e Portugal

Atendendo aos objectivos e missões comuns a ambas as entidades, foi assinado no passado dia 12 de Novembro, entre a Autoridade Florestal Nacional e o Office National de la Chasse et de la Faune Sauvage, um Protocolo de Colaboração em matérias relacionadas com a caça, o desenvolvimento sustentável e a conservação dos recursos naturais.

O protocolo estabelece colaboração em áreas como os estudos científicos e monitorização de espécies e seus

habitats, apoio técnico à promoção de regulamentação específica para a salvaguarda da fauna cinegética e respectivos habitats, organização dos exames de carta de caçador, manutenção e actualização dos dados estatísticos sobre o sector cinegético.

A importância sócio-económica da caça para os dois países, a vigilância em territórios rurais e a formação dos seus agentes, entre outros aspectos, encontram-se também previstos neste protocolo de colaboração.



Caça Algarve

PERIODICIDADE MENSAL
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Edição: Federação de Caçadores do Algarve
Praceta das Bernardas, n.º 4 r/c 8800-685 Tavira
Telf: 281 326 469 - Fax: 281324 060
E-mail: fed.cac.alg@clix.pt - <http://www.fcalgarve.pt>

Design, Maquetização, Paginação e Grafismo:
Região Sul 2 - Publicações, Lda.
Betunes 8100-254 Loulé

Impressão e Acabamentos:

Gráfica Comercial - Arnaldo Matos Pereira, Lda.
Zona Industrial - 8100 Loulé

Publicação: Outubro/ Novembro de 2008 - Exemplares: 2000

